

Banda Carlos Gomes completa 90 anos

Apesar do acesso fácil à cultura importada nos grandes centros urbanos, que acaba, de uma certa forma, descaracterizando os hábitos e costumes próprios de cada região, em Campinas ainda há espaço para as tradicionais bandas executarem as saudosas retretas nos coretos das praças e jardins. Nesse sentido, a Banda "Carlos Gomes", a pioneira do município e uma das mais antigas do País, sobrevive aos inconvenientes de modernização e completa hoje, 90 anos de existência, conservando todo um lirismo popular expresso através de um repertório constituído por mais de 650 composições.

Guerra mudou o nome da banda

Em 4 de julho de 1895, uma colônia de italianos radicada em Campinas, resolveram formar a Banda "Ítalo-Brasileira", mas em 1943, devido às influências da 2ª Guerra, o então presidente da República, Getúlio Vargas, determinou que a banda mudasse o nome, oportunidade em que os músicos da época resolveram prestar uma homenagem ao grande maestro campineiro, batizando-a de "Banda Carlos Gomes". A partir de então, o objetivo principal da corporação seria a divulgação de todo o trabalho do autor de "O Guarani".

Segundo o presidente e músico da banda, Jarbas Delconton, membro mais antigo, 45 anos de atuação, somente em 1931, com a doação de um terreno por parte da família Paulino e a realização de quermesses no Bosque dos Jequitibás para angariar fundos, foi possível construir a sede própria da banda, localizada na rua Benja-

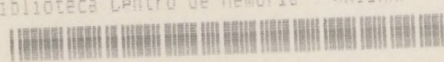
min Constant, nº 1423, próximo à Prefeitura.

Recordação

Os músicos relembram com orgulho algumas apresentações especiais, como a Exposição de Bandas do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1922, e na abertura da Olimpíada do Exército, no Estádio do Guarani, em 1976, quando o presidente Ernesto Geisel elogiou a apresentação da banda. Mas a maior satisfação dos membros da banda é o arquivo que contém 28 composições de Carlos Gomes, incluindo algumas pouco conhecidas do público, como é o caso de "Eva", mais 44 partituras de sinfonias e óperas diversas, 69 valsas, 38 marchas e 112 marchas dobradas, além de 66 músicas populares, entre outras composições que ainda não foram copiadas.

Nas paredes do salão principal da sede da banda são ostentados quadros com fotografias que registram as principais apresentações, músicos pioneiros, colaboradores especiais e de políticos expressivos da cidade, como Francisco Amaral e Orestes Quércia. Agora, será inaugurado o de Magalhães Teixeira.

Walter Paranhos Amorin e Moacyr Zullo, respectivamente 1º e 2º secretários da corporação musical comentaram que os 27 músicos contam com 5 baixo-tuba, 4 bombardões, 2 pistões, 4 trombones, 4 bombardinos, 6 clarinetas, 6 saxohornos e 2 saxofones, bem como os instrumentos de percussão integrados por bumbos, tímpanos e bateria completa. Todos em bom estado de conservação e adequados para pelo menos mais 20 anos de uso, segundo afirmaram.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP

 CMUHE029787